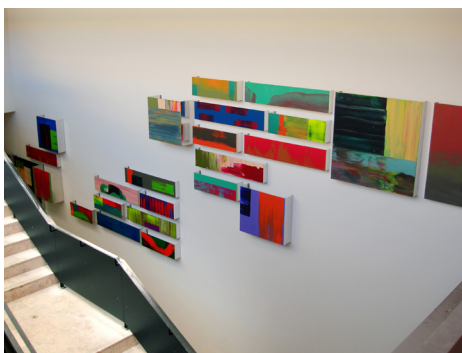




CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro



# 40 SNS

40 ANOS DE SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE 1979-2019

**Rita Perez**

Presidente do Conselho de Administração

**40 anos de SNS**

Em Setembro festejámos os 40 anos do SNS, e temos efectivamente que celebrar. Ninguém hoje tem dúvidas que foi a melhor construção desde o 25 de Abril, ninguém tem dúvidas também que havia um antes, de que felizmente poucos se lembram, e um depois, construído com muitos e a passo, porque a par de cada um de nós, doentes e profissionais.

Hoje, sabemos como festejar, do ponto de vista nacional com todos os indicadores, que ao contrário do que temos todos para dizer que está mal, muitíssimas coisas estão bem, e outras que verdadeiramente nos orgulham. Quem não se orgulha que a mortalidade infantil seja uma das menores do Mundo? Quem não se orgulha que a nossa esperança de vida à nascença seja uma das melhores do Mundo? Quem não se orgulha que não tenhamos que escolher entre tratar-se ou comer? Quem não se orgulha em se poder tratar independentemente do que faz ou do que é?

Nós, no CHLO, festejámos com algumas coisas que nos distinguem, a ARTE e a Medicina e a CIÊNCIA e a Medicina. Temos fotografias dos três eventos que fizemos que distribuimos neste número, uns ligados à ARTE e a sua importância nos processos de cura e ambiente hospitalar, outro pedindo aos nossos colaboradores mais talentosos que nos “Dessem música” e finalmente aproveitámos para entregar o Prémio de Investigação Clínica “Carlos Lima” que temos para entregar todos os anos. É que para além da nossa competência científica, que até se demonstra pelo número crescente de concorrentes a este prémio, ainda, alguns têm ainda mais para nos dar, e no domínio das ARTES, para além do Hospital das Artes ainda temos individualmente pessoas que com o seu talento sabem mais, e sobretudo dão-nos mais, porque nos vêem com outros olhos e outros ouvidos (pintores, músicos, cantores, etc), e também aqui não se importam de dar.

Ainda neste número, desta vez feito por todos os Directores de Serviços Clínicos a quem pedi um texto que celebrasse os quarenta anos do SNS e que falasse dos seus serviços. E a este pedido responderam todos, e agradeço a cada um o seu empenho para escrever em poucas palavras o que imagino que em muitas seria mais fácil, e todos foram incluídos aqui. O meu muito obrigada.

Para terminar, quero que fique bem claro que o SNS é uma construção inacabada e sempre estará inacabada, mas é muito importante que se mantenha todos os dias num horizonte próximo aquilo que é verdadeiramente importante, melhorar a situação de quem por infelicidade está doente, responder com prontidão se for caso disso, responder sempre, responder organizando melhor o que pode ser melhorado, e todos sabemos que é muito e uma tarefa inacabada...talvez para mais 40 e muitos outros profissionais...e ainda agradecer a todos os que nos últimos, muito mais que quarenta anos, trabalharam já com este fito, mas que há quarenta fizeram acontecer o que se chama o Serviço Nacional de Saúde.

Bem hajam pelo que já construímos, pelo que continuaremos a construir...e para quem.

**Ficha Técnica**

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA

Telefone: 21 043 10 00 – Fax: 21 043 15 89 | **Diretora:** Rita Perez | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores

**Edição:** Helena Pinto | **Redação e Fotografia:** Rosa Santos, Helena Pinto, Débora Rodrigues

**Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem | **Conceção Gráfica e Impressão:** Seleprinter, Sociedade Gráfica, Lda.

**Tiragem:** 3000 exemplares | **ISSN:** 1646 – 379X | **Depósito Legal:** 238539/06

# Comemorações do 40º Aniversário do Serviço Nacional de Saúde

No âmbito das comemorações do 40º Aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) promoveu várias iniciativas.

**12 de setembro - Sessão/Debate: “A importância das Artes na Humanização do Ambiente Hospitalar”**

O evento teve início com uma intervenção musical, seguido do debate que teve como principal objetivo enaltecer a importância do ambiente envolvente para o tratamento e recuperação dos utentes, sensibilizando a sociedade em geral, e os profissionais, utentes e acompanhantes, em particular, para a importância da Arte na humanização dos hospitais.



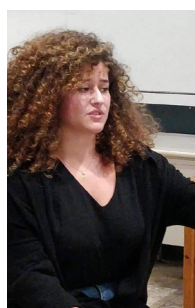
**19 de setembro – Reunião “Investigação Clínica no CHLO” | Entrega do Prémio de Investigação Clínica “Carlos Lima 2018”**

Nesta reunião dedicada ao tema “Investigação Clínica” foi entregue o Prémio de Investigação Clínica “Carlos Lima 2018”, um prémio criado pelo CHLO em 2016, visando distinguir trabalhos na área de investigação efetuados neste Centro Hospitalar.



**24 de setembro – Evento Musical com Profissionais do CHLO: “Dá-me Música”**

Alguns dos profissionais do CHLO aceitaram o desafio de participar no evento musical “Dá-me Música”, tendo proporcionado um momento muito agradável, com a partilha de outros talentos. Do jazz ao fado, profissionais e utentes assistiram a este evento improvável num hospital, cada vez mais provável no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Obrigada a todos!



## Serviço de Ortopedia

O Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) é o fiel depositário da tradição do antigo serviço homónimo do Hospital Egas Moniz (HEM) e, por isso mesmo, um dos mais antigos desta especialidade, em Portugal. O processo da sua fundação iniciou-se no final da década de 40 do século passado, permitindo-lhe desde então acumular uma história rica, que importa enaltecer e constitui o seu contributo maior para o SNS (Serviço Nacional de Saúde) português.



*Prof. Doutor Guimarães Consciência  
Diretor do Serviço de Ortopedia*

Contudo, não iremos referir individualmente quaisquer nomes de colegas ou outros trabalhadores que se tenham salientado durante estas 4 décadas de atividade, optando alternativamente por recordar em conjunto e com todo o respeito aqueles que tiveram o privilégio de aqui trabalhar, atribuindo-lhes globalmente os créditos que desse esforço resultaram.

No final dos anos 70, data da criação do nosso SNS, o Serviço de Ortopedia granjeava já um largo prestígio entre a comunidade ortopédica nacional, o que lhe permitiu integrar a vanguarda da especialidade, aí se mantendo ainda hoje. O alto nível do conhecimento técnico-científico do corpo clínico constituiu um baluarte da sua atividade diária, dele resultando um atendimento assistencial de grande qualidade e um motivo de reconhecimento mais do que merecido.

O Serviço foi pioneiro na aplicação e descoberta de novas técnicas cirúrgicas, para isso contribuindo a determinação e o trabalho desenvolvido por alguns dos seus elementos, não só aqui como em unidades congéneres europeias de grande prestígio. Não obstante, não consideramos ser essa a marca mais indelével gravada na história global do SNS português, atribuindo esse lugar à aplicação exemplar do conceito moderno de clínica assistencial centrada no doente, que permitiu modelar de algum modo a nossa prática clínica diária por padrões europeus de qualidade superior, beneficiando os doentes que ao longo destes últimos 40 anos nos procuraram e os profissionais que entretanto os foram tratando.

Em termos de formação, o Serviço de Ortopedia apostou forte nas suas componentes pré e pós-graduada, contribuindo muito significativamente para o reforço e renovação do corpo clínico do SNS.

No ensino pré-graduado e na sequência de uma parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, desde meados da década de 70, o Serviço assumiu a responsabilidade do ensino de Ortopedia nessa instituição, beneficiando assim de uma nova dimensão universitária que abriu as portas da carreira académica aos elementos do Serviço.

Não podemos também deixar de referir o papel fundamental na formação pós-graduada de ortopedistas, quer em Portugal quer no estrangeiro. Estamos a pensar na qualificação para os diversos graus da carreira médica hospitalar e também na organização de dezenas de cursos formativos, quer em Portugal quer no estrangeiro.

Pensando ainda no SNS, não esquecemos o carácter pioneiro subjacente à organização interna funcional do Serviço em áreas de subespecialização, o que permitiu acompanhar a vanguarda da Ortopedia mundial e proporcionou aos doentes que nos procuraram uma importante evolução qualitativa, em termos de diagnóstico e terapêutica.

Importa também recordar que o nosso Serviço foi o primeiro Serviço de Ortopedia do SNS a ser acreditado pela DGS (Direção-Geral da Saúde).

Continuaremos orgulhosamente a ser um dos pilares da estrutura do SNS, rumo a um futuro que acreditamos possa ser cada vez mais convidativo e propício ao desempenho das nossas funções.

## Serviço de Anestesiologia

Ao longo destes últimos quarenta anos a Anestesiologia tem tido uma evolução meteórica.

Quando olhamos para 1979 a Anestesiologia estava, praticamente, confinada ao bloco operatório e com meios de atuação e monitorização rudimentares à luz do conhecimento atual.

Os novos fármacos e os novos equipamentos que foram aparecendo ao longo destes quarenta anos vieram permitir um acréscimo de segurança e uma capacidade de intervenção nunca antes imaginada, seja no apoio a funções vitais, seja na monitorização minimamente invasiva, permitindo o tratamento mais precoce e dirigido.

Ao mesmo tempo muitas outras especialidades tiveram evoluções que implicaram o aparecimento de tratamentos e diagnósticos de muitas doenças. Esta evolução veio a ser determinante no alargar do campo de intervenção da Anestesiologia, para dar resposta a todas as solicitações, e que rapidamente se estendeu ao peri-operatório (pré, intra e pós operatório), Cuidados Intensivos, Tratamento da Dor Aguda e Crónica, ao apoio às Especialidades Médicas seja em tratamentos invasivos ou em exames complementares de diagnóstico.

Outros desafios foram aparecendo ao longo destes anos, como a intervenção no pré hospitalar, com o arranque da VMER e de equipas de transporte de doente crítico.

Este crescendo exponencial dos campos de atuação trouxe inevitavelmente uma necessidade de profissionais mais qualificados e em maior número.

É esta necessidade que se apresenta como o grande desafio da Anestesiologia no CHLO. Contratar mais profissionais para, não só responder às necessidades dos utentes, bem como para poder formar os profissionais do futuro.



*Dr. Manuel Chedas  
Diretor do Serviço de Anestesiologia*

## Serviço de Dermatologia

No dia 15 de Setembro de 1979 foi criado o Serviço Nacional de Saúde (SNS) em Portugal, concretizando «o direito à proteção da saúde, a prestação de cuidados globais de saúde e o acesso a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social». Foi uma data marcante, depois da qual nada seria como dantes. O país rural cuja esperança média de vida era de 71 anos transforma-se nessas 4 décadas noutra bem diferente, mais urbano, mais alfabetizado e onde se pode esperar viver em média 81 anos. Não foi um caminho fácil, mas uma escolha de muitas pessoas que ajudaram a construí-lo, porque não se parte do nada e se chega a tanto sem a colaboração de quase todos. Falamos dos médicos e não só, mas esses foram os grandes pilares que nas condições adversas desse e de outros tempos, disseram sim e deram o seu melhor para que o seu país pudesse ter um dos mais universais serviços de saúde do mundo. Não podemos esquecê-los, nos centros de saúde e nos hospitais, lutadores por convicção. Fundar e manter um SNS ao mais alto nível é sempre uma missão desinteressada e altruísta, não é uma actividade lucrativa.

A Dermatovenereologia é um ramo diferenciado da ciência médica que estuda o órgão pele e as doenças venéreas. Começou por ser (e ainda é...) uma especialidade eminentemente clínica que evoluiu no sentido de se tornar mais completa: 1- vertente cirúrgica (desde 1998 passou a ser classificada no grupo das especialidades médico-cirúrgicas), 2 - dermatopatologia (criada como sub-especialidade em 2010). Colaborando com a Direcção-Geral de Saúde (DGS) travou lutas contra doenças milenares, como a lepra, considerada actualmente erradicada em Portugal. Acompanhou o advento e evolução da infecção HIV, intimamente ligada à infecciologia de que é exemplo uma das doenças mais emblemáticas no diagnóstico da SIDA: o sarcoma de Kaposi. Está na primeira linha do diagnóstico, tratamento e prevenção do melanoma maligno (um tumor potencialmente fatal), cujo número de casos tem aumentado de forma exponencial devido aos hábitos crescentes de exposição solar aguda e intermitente em praias e outras actividades profissionais e de lazer. Com o envelhecimento da população depara-se diariamente com a patologia do idoso, tanto benigna como maligna, onde se incluem os cancro de pele não melanoma. Estabelece uma ponte constante com outras especialidades, doenças e co-morbilidades várias. Parece-nos impossível, neste momento, um SNS sem dermatologia como o comprovam o número crescente de pedidos de observação pelas outras especialidades. A especificidade complexa e intrínseca da dermatologia torna a patologia dermatológica difícil de apreender por um não especialista.

A referenciação massiva vem naturalmente da medicina geral e familiar, aperfeiçoada pelo envio obrigatório de fotografia clínica acoplada. A isto juntou-se recentemente a tele dermatologia que pode contribuir para aperfeiçoar a técnica de triagem, sem esquecermos que o doente é um todo e não uma parte do corpo, desarticulada do resto. Há cada vez mais máquinas médicas (dermatoscopia digital, por exemplo, que permite analisar lesões melanocíticas entre outras...) mas nenhuma poderá substituir o médico, porque uma pessoa não é nem nunca será uma conta matemática nem a dermatologia ou a medicina serão alguma vez uma ciência exacta. É uma ciência humanizada, de pessoas para pessoas. Também não podemos ignorar que o SNS é um serviço para tratar doentes sendo que a pele tem alterações benignas cujo tratamento é meramente estético. Terão esses lugar no SNS?

No Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) mantemos uma actividade intensa com valências tão importantes como a dermatopatologia, a cirurgia micrográfica de Mohs e cirurgia dermatológica convencional, a consulta de psoríase, dermatologia pediátrica com a consulta das genodermatoses em conjunto com a pediatria geral, umas das poucas a nível do SNS dirigidas ao diagnóstico e acompanhamento de crianças com epidermólise bolhosa, consulta multidisciplinar de melanoma criada recentemente (dermato-oncologia) com a colaboração da dermatologia, anatomia patológica, cirurgia plástica e cirurgia geral que permite efectuar biópsia de gânglio sentinela dentro do CHLO, o que antes obrigava ao envio dos doentes para o IPOFG de Lisboa. É assim, com esta dinâmica motivadora que esperamos continuar a colaborar com a saúde do nosso país.

Todos sabemos que os serviços de dermatologia portugueses do SNS têm perdido médicos para o sector privado. Alguns fecharam nos últimos anos, outros fundiram-se. São perdas talvez irrecuperáveis porque todos foram grandes escolas médicas. Temos saudades deles e devemos interrogar-nos sobre os motivos para que tal tivesse acontecido. Poderemos corrigi-los? Sim, certamente com o espírito de 79. Há acontecimentos na história dos povos que perduram e são eternas fontes de inspiração.



*Dra. Isabel Viana*  
*Diretora do Serviço de Dermatologia e*  
*Venereologia*



*Dra. Maria Goreti Catorze*  
*Assistente Graduada de Dermatologia*  
*e Venereologia*

## Serviço de Pediatria

Dos 40 anos do SNS, o Serviço de Pediatria, inaugurado em 1987 no Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), percorreu 32, já existindo, anteriormente, internamento e consulta de Pediatria no Hospital de Egas Moniz (HEM). Localizado no edifício antigo até 2005, tinha instalações insuficientes, mas equipas médicas e de enfermagem, provenientes de diferentes escolas, muito motivadas e dinâmicas, com preocupação na humanização de cuidados e integração dos pais na prestação de cuidados aos seus filhos. Todas as unidades do Serviço, tinham Guia de Acolhimento. A consulta de Pediatria tinha 2 gabinetes num anexo, e a urgência, 2 gabinetes e um pequeno “open space”, numa das entradas do edifício. Fomos dos primeiros a ter triagem na urgência, feita pelos enfermeiros. Apesar deste pequeno espaço, a afluência foi crescente, com 45000 a 47000 crianças ano, até 1996, ano de abertura do Hospital Fernando da Fonseca, e posteriormente dos hospitais privados. Em 2000 a ARSLVT reestruturou as urgências pediátricas na área metropolitana de Lisboa e em 2003 a urgência encerrou a partir das 22 horas, contribuindo o Serviço com uma equipa, uma noite por semana, para a urgência no Hospital Dona Estefânia. Janeiro de 2006 deu-se o “Boom” do Serviço com a passagem para o Edifício Materno-Infantil. Novas instalações, amplas, equipamentos renovados, pintura das paredes em todo o Serviço. Abrimos o Hospital de Dia e a videovigilância das crianças com epilepsia. Conseguimos a permanência dos pais 24 horas no Serviço. A idade de atendimento das crianças aumentou progressivamente até aos 18 anos. Aumentámos as consultas com mais subespecialidades e com colaboração de médicos do HEM, com dedicação ao grupo pediátrico. Somos Hospital Amigo dos Bebés e temos uma equipa de cuidados paliativos. Apesar da carência permanente de profissionais, em particular na urgência, conseguimos manter sempre uma boa atividade assistencial, com ótimos resultados na sobrevivência de recém-nascidos muitos prematuros e de muito baixo peso. Mantivemos a formação pré e pós-graduada, a atividade científica e a investigação clínica. Trabalhamos em equipa com todos os profissionais de saúde, com um bom relacionamento, para que seja um Serviço de referência para crianças, pais e profissionais de saúde.



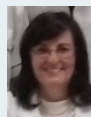
*Dra. Eduarda Neves Sousa  
Diretora do Serviço de Pediatria*

## Serviço de Medicina Física e de Reabilitação

Quando o Homem sonha, o mundo pula e avança...!  
Cheguei ao Hospital de S. Francisco Xavier há vinte anos, a meio da vida do Serviço Nacional de Saúde. Deparei-me com uma forma de estar próxima dos profissionais e sobretudo dos doentes. Quando comecei não tínhamos Serviço, tínhamos uma Unidade com dois gabinetes e muita vontade de trabalhar. Com o empenho de muitos, conseguimos abrir um Serviço no edifício novo; esperei sete anos, houve quem esperasse vinte.  
Quando passamos a ser o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) ficámos mais fortes e ainda temos muito para andar com um grupo fantástico que compensa todas as dificuldades.  
Reabilitação no CHLO é tudo o que nós quisermos, é fisioterapia, é terapia da fala, é terapia ocupacional, é enfermaria, é cuidados intensivos, é ambulatório, é infiltrações, é ecografia... é reabilitação neurológica, pediátrica, músculo-esquelética, respiratória, oncológica, vascular, saúde da mulher e... estamos quase acreditados...! O ano 2018/2019 tem sido árduo para atualizar normas e procedimentos, mas valerá a pena... aguardamos o desfecho de mais uma etapa.  
Mas melhor do que os profissionais, são mesmos os doentes a dizerem o que é para eles a reabilitação:

- “é a renovação do corpo” L.C. 27 anos
- “é passos para a frente” A.B. 68 anos
- “são amigos que me ajudam quando tenho dores” S.F. 34 anos
- “é a recuperação da função normal do doente” M.R. 50 anos
- “é para se andar melhor e perder o medo” A.B. 68 anos
- “é respirar fundo, soprar devagarinho para ficar bom num instantinho” A.P. 8 anos
- “é pôr o mundo a andar” J.G. 30 anos

Que venham mais 40 anos!



*Dra. Cristina Ângelo  
Diretora do Serviço de  
Medicina Física e de Reabilitação*

## Serviço de Cirurgia Geral I

Setembro de 2019: mês e ano para celebrar os 40 anos da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Nas décadas seguintes à sua criação, o SNS permitiu que os cuidados assistenciais à população deixassem de ser apanágio da “Previdência” e passassem a ser uma forma devidamente organizada de prestar eficientes cuidados de saúde. A relevância desta mudança e as suas consequências para a afirmação do Estado democrático têm sido amplamente defendidas e discutidas quer a nível nacional quer internacional.

A criação do Hospital de São Francisco Xavier (1987) e em particular o Serviço de Cirurgia Geral deste Hospital, beneficiou inequivocamente do entusiasmo e audácia dos cirurgiões fundadores que se tinham transferido para esta Unidade Hospitalar (a estrear); igualmente e não menos importante, beneficiou da autonomia concedida ao Conselho de Administração pela Lei da Gestão Hospitalar. Estes factos saldaram-se inevitavelmente na projecção deste Serviço a nível Nacional, que se tornou num dos Serviços pioneiros na laparoscopia. A par desta inovação cirúrgica, o Serviço de Cirurgia tem vindo a cumprir todos os quesitos inerentes aos cuidados assistenciais e formativos que lhe têm sido exigidos assim como se empenhou posteriormente no Ensino Universitário.

A chegada da “Troika” à política económica e financeira de Portugal saldou-se inexoravelmente num conjunto de alterações com repercussão negativa no SNS. A progressiva diminuição dos recursos humanos, o seu envelhecimento e ainda a degradação dos equipamentos tem-se saldado numa deterioração dos cuidados assistenciais prestados; não do ponto de vista qualitativo técnico mas e predominantemente, na sua eficiência e organização administrativa.

Como cirurgião, não posso deixar de apresentar aqui o meu depoimento, apesar de no actual contexto ser contracorrente: “a esperança é sempre a última coisa a morrer”. Tenho confiança que o entusiasmo do “Pai” do SNS, Dr. António Arnault, se vai voltar a ouvir e sentir no dia-a-dia, com a consequente revitalização do SNS.



Dr. Carlos A. P. Neves  
Diretor do Serviço de Cirurgia Geral I

## Serviços Farmacêuticos

Em 2019 assinalam-se 40 anos sobre a data de criação do SNS. Ao longo dos anos, o SNS gerou ganhos em saúde que colocaram Portugal ao nível do resto da Europa. Os Serviços Farmacêuticos (SF) têm vindo a adaptar a sua actividade de modo a contribuir para a obtenção dos melhores resultados em saúde, que advêm da utilização do medicamento. Assim, considera-se ser de referir a sua participação em diversos grupos multidisciplinares, merecendo especial destaque a Comissão de Farmácia e Terapêutica do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) que, de acordo com as suas competências, tem promovido o uso racional, garantido qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos. Neste âmbito, mas a nível nacional, na Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica, têm contribuído para a actualização do Formulário Nacional de Medicamentos e emissão de Recomendações Terapêuticas.

Em resultado da evolução tecnológica, novos desafios têm conduzido à necessidade de condicionar a utilização do medicamento não só aos parâmetros atrás enunciados, mas também à monitorização da eficiência e efetividade que permita demonstrar que os recursos públicos são utilizados em tecnologias que oferecem valor terapêutico acrescentado relevante. Talvez, a contribuição com mais impacto na área da efectividade, seja a participação dos SF, em estreita colaboração com o Serviço de Anatomia Patológica, na introdução de dados referentes ao medicamento no Registo Oncológico Nacional.

Também a existência de uma importante morbilidade e mortalidade associada ao uso de fármacos, justifica a participação do farmacêutico na prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados com os medicamentos, tendo nesse âmbito, sido criada em Julho de 2017 a Consulta Farmacêutica de apoio à Unidade de Oncologia Médica. Os primeiros resultados da implementação desta consulta foram publicados no Relatório da Primavera 2018 do Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Posteriormente, a prestação deste Serviço, alargou-se, abrangendo neste momento os 3 hospitais do CHLO, em áreas terapêuticas distintas como são o transplante renal e cardíaco e a infecciologia.

Evidenciando que o cidadão é, de facto, o foco da sua actividade e atenção, e respeitando os seus direitos, necessidades e expectativas, nomeadamente a facilidade de acesso e contacto, encontra-se em fase de implementação a atribuição de um farmacêutico de referência a cada utente do Sector de Ambulatório dos SF. Foi ainda criada a possibilidade de, após marcação telefónica, ser agendada a dispensa da medicação em horário diferente do pré-estabelecido.

A compreensão das necessidades e expectativas dos utilizadores dos SF é considerada fundamental para fortalecer laços de confiança, criar conhecimento e inovação e estabelecer um diálogo construtivo, tendo em vista a melhoria contínua dos serviços prestados e a criação de valor de forma duradoura e sustentável.

Em resultado desta realidade, foi necessário investir na especialização em farmacoterapia, dos farmacêuticos, bem como garantir a actualização de conhecimentos, a todos os elementos da equipa, que inclui ainda, TSDT, AA e AO, e que após 7 anos de certificação pela Norma ISO9001:2008 enfrentam agora, o desafio da acreditação pelo modelo ACSA.



Prof.ª. Doutora Fátima Falcão  
Diretora dos Serviços Farmacêuticos

## Serviço de Nefrologia

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi criado há 40 anos e é uma conquista social do 25 de Abril de 1974. Em 1980, o Prof. Jacinto Simões liderou a criação do Serviço de Nefrologia, no que viria a ser o Hospital de Santa Cruz (HSC), até então uma clínica privada desactivada como consequência directa do período pós-revolucionário.

Parte integrante do SNS, este Serviço foi imaginado para suprir necessidades no campo de actuação da Nefrologia e esteve sempre na vanguarda das contribuições nacionais nesta área. Destacam-se intervenções pioneiras, como a transplantação renal de doentes com infecção pelo vírus de hepatite B e vírus de imunodeficiência humana, assim como o início do primeiro programa nacional de transplantação renal com dador vivo e de receptores em idade pediátrica. A Unidade de Transplantação Renal António Pina realizou 1539 transplantes e obteve o título de Centro de Referência Nacional.

Este Serviço constitui actualmente um baluarte desta especialidade na área geográfica em que se insere, prestando apoio aos restantes serviços do CHLO, aos hospitais José de Almeida, Prisional de Caxias e Cascais, bem como a diversos centros de hemodiálise que se articulam de forma protocolada. E, complementando o papel fundamental que os Cuidados de Saúde Primários desempenham no combate à verdadeira pandemia que constitui a Doença Renal Crónica, mantém uma colaboração profícua com os Centros de Saúde, optimizando a concretização de primeiras consultas e disponibilizando-se para acções locais de divulgação e esclarecimento. A actividade clínica do Serviço expressa-se também através de consultas de subespecialidade: hipertensão arterial, dislipidémia, litíase renal, avaliação de candidatos a transplantação renal, transplantados renais, vigilância nefrológica dos doadores de rim, acessos vasculares e DRC-opções.

O tratamento substitutivo da função renal (TSFR) constitui a forma mais específica de actuação deste Serviço. A este respeito, todas as modalidades estão disponíveis:

A Unidade de Hemodiálise providencia este tipo de TSFR não só a todos os doentes internados, agudos ou crónicos, como trata uma população de doentes renais em regime de ambulatório.

A Unidade de Diálise Peritoneal foi pioneira em Portugal na introdução desta técnica depurativa, em 1981. Realça-se o número elevado de doentes tratados e a experiência na Insuficiência Cardíaca e na lesão renal aguda após cirurgia cardíaca pediátrica.

Contribuiu nestes 40 anos para a formação académica, pré e pós-graduada. Fundou o Instituto Nefrológico de Investigação para a investigação em nefrologia básica.

O tratamento da doença renal, um êxito da Medicina das últimas décadas, tem um impacto clínico individual com repercussões sociais e custos económicos elevados. O sucesso da implementação de modelos de decisão partilhada requer investimentos no treino apropriado da equipa clínica, normas, estruturas integradas para um contínuo de cuidados ajustado às mudanças epidemiológicas, demográficas e tecnológicas.

*Dra. Patrícia Branco*  
Assistente Graduada de Nefrologia  
*Dr. Jorge Dickson*  
Assistente Graduado de Nefrologia

## Serviço de Urologia

O Serviço de Urologia do Hospital de Egas Moniz tem uma história de pioneirismo, reconhecida em termos nacionais em duas áreas fundamentais: a Urolitíase e a Urologia Funcional.

A Urologia Funcional, em Portugal, teve um dos seus berços neste Serviço de Urologia. Foi aqui fundada, pela força do Dr. Henrique de Carvalho, a Associação Portuguesa de Neurourologia, mais tarde de Uroginécologia, pois pretendeu englobar todas as formas de incontinência urinária.

A estreita ligação que o Serviço de Urologia possui às Neurociências Clínicas e à Ginecologia do Centro Hospitalar permite a criação de um centro padrão nesta área, tão carenciada no nosso país, mesmo no cenário hospitalar de Lisboa.

Outras valências são essenciais, pela procura e necessidades da população. Como noutros Centros, a Oncologia ocupa uma prioridade nacional, nas várias Especialidades, e mais na Urologia, de casuística crescente.

Com o envelhecimento da população é esperado um exponencial aumento de casos oncológicos. A cada mês surgem novos fármacos com aplicação às neoplasias urológicas localizadas ou avançadas. A componente médica da oncologia pode e deve ser decidida pelo Urologista com diferenciação em Uro-oncologia. É esta a tendência actual, dada a especificidade única de alguns tumores urológicos, de comportamento ímpar na oncologia. Obriga a uma coordenação estreita com as especialidades fronteira como a Oncologia Médica, Anatomia Patológica, Radio-oncologia e Imagiologia.

A progressiva experiência em nefrectomias por técnicas minimamente invasivas (laparoscópica e robótica) coloca a Urologia num plano fulcral para o uso destes procedimentos e tecnologias no contexto do transplante. Esta colaboração cirúrgica com as equipas do transplante deve ser não avulsa, mas contínua e representada pelos elementos de maior experiência em laparoscopia do rim.

Num Centro Hospitalar com quase todas as valências Médicas e Cirúrgicas, a Urologia, nas suas múltiplas fronteiras encontra o catalisador da evolução, a experiência e a história, a essência de uma evolução sustentada e a preparação para o futuro dos Cuidados em Saúde, incerto, mas inevitável. As pedras basilares de um Serviço de Urologia que se devem projectar no futuro próximo, volvidos que são estes 40 anos de SNS, devem assentar nestes princípios de Missão que nunca poderão ser esquecidos ou ultrapassados.



*Dr. Luis Abranches Monteiro*  
Diretor do Serviço de Urologia

## Serviço de Pneumologia

### Um pouco da história do serviço...

O Serviço de Doenças Pulmonares (Tisiologia) foi criado a 7 de Dezembro de 1954, no então Hospital do Ultramar, tendo sido nomeado para o dirigir, em Julho de 1955, o Dr. M. Yglesias de Oliveira. Em Setembro de 1974 foi extinto o Hospital do Ultramar, que passou a designar-se Hospital de Egas Moniz.

As novas instalações foram inauguradas em 1975, passando o Serviço de Tisiologia a denominar-se Serviço de Pneumologia. O primeiro Director do Serviço, Dr. Yglésias de Oliveira, aposentou-se em 1990, por limite de idade, tendo o cargo passado a ser desempenhado pela Dr<sup>a</sup> Margarida Cancela de Abreu.

Após a sua aposentação em 2007 o cargo, passou a ser exercido pelo actual Director, Dr. Fernando Nogueira.

### Directores do Serviço de Pneumologia do Hospital de Egas Moniz:

- 1 – Dr. Miguel Yglésias de Oliveira - 1955 a 1990
- 2 – Dr<sup>a</sup> Margarida Cancela de Abreu - 1990 a 2007
- 3 – Dr. Fernando Nogueira - a partir de 12/2007

### Caracterização do Serviço de Pneumologia:

O Serviço de Pneumologia conta com uma equipa médica constituída pelo Director de Serviço, 11 Assistentes Hospitalares e 10 Internos do Complementar. A equipa de enfermagem, imprescindível para o bom funcionamento do Serviço, é chefiada pela Enf<sup>a</sup> Isabel Simões. Fazem também parte ou dão apoio ao Serviço, Técnicas de Função Respiratória, Secretárias de Unidade, Assistentes Operacionais, uma Fisioterapeuta, uma Farmacêutica e uma Assistente Social.

A área de influência do Serviço de Pneumologia do Hospital Egas Moniz engloba a zona ocidental de Lisboa, o concelho de Oeiras, e no caso da Pneumologia Oncológica, o concelho de Cascais. Está organicamente dividido em área de Internamento, Consulta Externa, Laboratório de Função Respiratória, Laboratório de Polisonografia, Unidade de Técnicas Pneumológicas e Unidade de Ventilação Não Invasiva.

1 - A área do **Internamento**, situada no Piso 2, é constituída por 20 camas, sendo 14 para doentes de Pneumologia Geral, 2 de internamento electivo para realização de Estudos Poligráficos do Sono e 4 camas na Unidade de Ventilação Não Invasiva.

2 - A **Consulta Externa**, situada no Piso 3, dispõe de 6 gabinetes, onde são realizadas as seguintes consultas de sub-especialidade. Dispõe de apoio de enfermagem.

- a) Pneumologia Geral;
- b) Oncologia Pneumológica;
- c) Patologia do Sono;
- d) Doenças do Interstício;
- e) Desabitação Tabágica;
- f) Insuficiência Respiratória e Doenças Neuro-Musculares.

3 – O **Laboratório de Função Respiratória**, situado no Piso 1, onde são realizadas provas de capacidade respiratória, nomeadamente espirometrias, pletismografias e provas de estimulação brônquica com Metacolina.

4 – O **Laboratório de Polisonografia**, situado no Piso 2, na área do Internamento, possui 2 camas, onde são internados electivamente doentes para estudo poligráfico do Sono.

5 – A **Unidade de Técnicas Pneumológicas**, situada no Piso 3, junto à consulta externa, possui 2 salas distintas, onde são realizadas técnicas broncoscópicas e técnicas pleurais.

6 – A **Unidade de Ventilação Não Invasiva**, inaugurada em 2016, situada no Piso 2 na área do Internamento, possui 4 camas totalmente equipadas, onde são internados electivamente doentes para acerto de parâmetros de ventilação não invasiva. Funciona também como uma unidade intermédia, onde são internados doentes de qualquer serviço do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), que necessitem de cuidados diferenciados de Pneumologia.

O Serviço de Pneumologia dá ainda apoio à **Urgência Geral** do CHLO, situada no Hospital de São Francisco Xavier, com a presença diária de um pneumologista, das 12 às 24 horas.



*Dr. Fernando Nogueira*  
Director do Serviço de Pneumologia

## Serviço de Reumatologia

Quando o Serviço Nacional de Saúde (SNS) foi fundado (15/09/1979), cumpria eu o primeiro ano do Internato Policlínico-P1, iniciado em janeiro desse mesmo ano. Estava no concelho de Albergaria-a-Velha a realizar o estágio parcelar (8 meses) de Saúde Pública.



*Professor Doutor Jaime C. Branco  
Diretor do Serviço de Reumatologia*

Depois de concluir o ano seguinte daquele internato (P2), realizei o ano de Serviço Médico à Periferia (P3) agora num concelho mais próximo de Lisboa.

Se refiro estes dois momentos, da minha vida profissional e de milhares de outros colegas da minha geração, é porque estas foram tarefas realizadas por várias levas de internos de Policlínica que dedicada, profissional e responsabilmente plantaram e alicerçaram, com sucesso, o SNS no “terreno”, isto é, junto das populações e em todo o território nacional.

Muitos de nós, por motivos vários, ficamos nesses destinos, alguns longínquos, todos muito necessitados das práticas e saberes desses jovens médicos.

Nenhuma outra profissão, na área da Saúde, foi tão determinante para o sucesso inicial e continuado do SNS.

Esta é a minha opinião, porque tive esta vivência durante 20 meses, e menciono-a para que conste e não se esqueça aquela enorme contribuição que milhares de jovens Policlínicos nos prestaram, já há décadas.

Sobre essas fundações originais nasceram os futuros Centros de Saúde e da prática dos Clínicos Gerais iniciais, que eramos todos nós, depois de concluídos os P3, P4, P5 e para alguns P6 (em espera, à época prolongada, pelo exame de entrada para a especialidade), nasceu a Medicina Geral e Familiar.

Sim porque a Medicina Hospitalar desenvolver-se-ia sempre, baseada na natural evolução profissional e na inovação tecnológica. A originalidade e êxito do SNS assenta na organização, competência e bom funcionamento dos Cuidados de Saúde Primários, sua ampla distribuição geográfica e entrosamento com os cuidados hospitalares. Embora existente desde o início, só mais recentemente o terceiro pilar – Saúde Pública – veio consolidar-se neste enorme edifício, que é o SNS.

O SNS é, de novo na minha opinião, a maior “empresa” nacional e, ao nível “público”, a que tem maior sucesso.

Mau grado a natural insatisfação constante da população, a oportunistica denúncia política, a chamativa publicação noticiosa e o concorrente aproveitamento privado, os resultados do SNS, traduzidos nos ganhos em Saúde são gigantes e bem conhecidos. Os riscos que hoje pairam sobre o SNS são múltiplos e não passíveis de discussão nestes espaço e neste fórum. Contudo nomeio dois deles:

- 1) A falta de adaptação – distração? incapacidade? – ao eclodir da medicina hospitalar privada. Veja-se o caso do recentemente iniciado, mas com grande impacto, recrutamento maciço de médicos, na década dos 40 anos e com maior notoriedade, deixando este nível etário intermédio deserto de médicos nos hospitais públicos, sobretudo em algumas especialidades em que restam apenas os mais “velhos” e os mais “novos”.
- 2) O paulatino e inexorável “desnatar” dos utilizadores do SNS, com maiores escolaridade e capacidade económica que, ao optarem pela medicina hospitalar privada reduzem, capacidade reivindicativa e de sugerir/propor sobre e acerca do SNS, esbatendo assim inevitavelmente a sua qualidade futura.

## Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência

A existência dum Serviço Nacional de Saúde permite, no caso do CHLO, um atendimento próximo das populações por uma equipa multiprofissional, na área da psicopatologia infanto-juvenil, com valências diagnósticas e terapêuticas diferenciadas, em articulação sobretudo com as estruturas educativas e de saúde



*Dra. Georgina Maia  
Diretora do Serviço de Psiquiatria  
da Infância e Adolescência*

e a custo zero para os utentes que nos procuram. Apesar de se saber que a taxa de abandono das consultas é muito elevada, sobretudo após existir uma melhoria (a qual os técnicos podem não considerar como suficiente mas tal não será a percepção dos utentes, sobretudo dos seus familiares), a grande maioria destas crianças e adolescentes não teriam beneficiado desta consulta por não disporem de possibilidades económicas para se dirigirem a um privado. Existem problemas, dificuldades, necessidade de mais técnicos para responder com maior celeridade aos pedidos, mas é com muito gosto que exercemos o nosso trabalho e procuramos sempre melhorá-lo, ouvindo as sugestões, as reclamações, que nos façam.

## Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental de Adultos

Haverá algum português que, nalgum momento da sua vida, não tenha recorrido ao Serviço Nacional de Saúde? Não deve haver. É que a necessidade de algum tipo de cuidados de saúde, da prevenção ao tratamento, é transversal a todas as pessoas. Novos ou idosos, ricos ou pobres, generosos ou egoístas. E o que procuramos nessa demanda? Somos exigentes. Não procuramos apenas debelar a doença. Queremos também manter a saúde. A doença traduz-se em sintomas, gera sofrimento, impõe limitações, rouba liberdade. Um dos maiores ganhos do tratamento é libertar o doente de algumas das amarras impostas pela doença. Na doença física e na doença mental, a recuperação de algum grau de liberdade, antes limitada pela doença, é um bem precioso. Dentro do SNS, essa grande casa comum aberta a todos e onde todos, nalgum momento das nossas vidas, encontramos alguma resposta para bem da nossa saúde e para tratarmos as nossas doenças, o Serviço de Psiquiatria de Adultos oferece-se como mais um elo onde, em conjunto com médicos de família e com as estruturas da comunidade, procuramos contribuir para que, quem a nós recorre, possa fazer as suas escolhas e prosseguir mais livremente a sua vida.

Um terço das pessoas, nalgum momento da vida, desenvolve algum tipo de sofrimento psicológico que merece atenção e tratamento. As perturbações mentais ditas comuns são muito prevalentes na comunidade e o nosso contributo é o de, em conjunto com os médicos de família, contribuir para o seu tratamento. As perturbações mentais mais graves são frequentemente geradoras de grandes dificuldades pessoais e sociais. O Serviço de Psiquiatria de Adultos oferece a estas pessoas uma resposta terapêutica e reabilitativa aberta e inclusiva. Talvez seja esta abrangência, onde todos encontram alguma resposta e de onde ninguém é excluído, uma das maiores virtudes do SNS.



*Dr. Luís Sardinha*  
*Diretor do Serviço de Psiquiatria e*  
*Saúde Mental de Adultos*

## Departamento da Qualidade

1978

Houve um antes, e há um depois.

Um país politicamente novo arrastava a herança pesada duma sociedade pobre e desigual, em que vida e morte, nascer e morrer, eram marcados pela ironia geográfica da distância ao local com saber apropriado, e pela capacidade financeira de cada um, em cada família. Para além da doença, a angústia da incerteza.

1979

Desde esta data foi garantida pela primeira vez, a universalidade, generalidade e gratuidade dos cuidados de saúde e a comparticipação medicamentosa.

Lugares remotos do Portugal de então acederam, pela primeira vez, de forma organizada, e em permanência, a cuidados de saúde, e trouxeram segurança e conforto a quem precisava.

2019

Mantém-se a matriz do SNS, que nos orgulha enquanto profissionais de Saúde.

MAS... uma organização ainda obsoleta, pouco distante da 1ª era industrial, em que a iliteracia em Saúde nas suas diferentes perspectivas, não só dos cidadãos, mas também dos políticos e decisores, põe em risco esta conquista maravilhosa.

Fazer viver e crescer o SNS é um dever dos políticos, dos decisores internos nas organizações de Saúde, mas também de todos os cidadãos cuja colaboração activa e responsável é essencial para garantir adequada utilização de todos os recursos a disponibilizar e assim garantir a equidade no acesso a cada cidadão que deles necessite.

É momento para celebrarmos sim, mas também para olhar em frente e não deixar que nada nos retire algo que de melhor representa a Humanidade presente na sociedade Portuguesa.



*Dra. J. Suzana Parente*  
*Diretora do*  
*Departamento da Qualidade*

## Serviço de Cardiologia

O Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) surgiu em 2005 pela união dos três hospitais que constituem o CHLO, tendo associado as equipas da Cardiologia do Hospital Egas Moniz, cuja fundação é anterior à do SNS, do Hospital de Santa Cruz e do Hospital de São Francisco Xavier, que foram lançados já sob a égide do SNS.

A equipa da Cardiologia do CHLO é reconhecida na comunidade cardiológica e na sociedade civil como tendo fornecido um contributo significativo à afirmação do SNS, providenciando cuidados humanizados e de elevada diferenciação a doentes de todo o país, particularmente no campo da Cardiologia e da Arritmologia de Intervenção, onde foi pioneiro pela introdução de várias técnicas cardiológicas no país. Este seu dinamismo e pioneirismo contagiaram e promoveram a modernização da Cardiologia nacional.

Chegados a esta data de celebração dos 40 anos do SNS, para além de nos congratularmos com os significativos ganhos em Saúde por ele proporcionados, identificam-se alguns desafios importantes a vencer, como o défice de acesso dos utentes dentro dos tempos máximos de resposta definidos para cada caso; a dificuldade de o SNS reter os seus melhores profissionais, assegurar a sua formação e compensá-los por mérito; renovar equipamentos e instalações, e, manter um nível de financiamento que lhe permita continuar a prestar cuidados de nível europeu, com margem para introduzir as inovações em fármacos e dispositivos, e outras onde se destacam a Telemedicina, a Inteligência Artificial e a Medicina Personalizada.

O sucesso futuro do SNS exige uma resposta rápida e adequada aos principais problemas que se lhe deparam, o que exige um compromisso alargado entre as principais forças políticas para o manter eficaz e competitivo nas próximas décadas, honrando os seus primeiros 40 anos de actividade.



*Dr. Miguel Mendes*  
Diretor do Serviço de Cardiologia

## Serviço de Neurologia

O Serviço de Neurologia do Hospital Egas Moniz, que tem o nome do seu fundador, Dr. Orlando Leitão, começou a funcionar no início da década de 80. Foi dirigido pelo próprio Dr. Orlando Leitão até 2001, pelo Dr. João Guimarães de 2001 a 2006, pelo Dr. Pedro Cabral de 2006 a 2009 e pelo Dr. Mário Veloso de 2009 a 2012, altura em que foi nomeado o actual director. Ao longo destes mais de trinta anos, o Serviço de Neurologia do Hospital Egas Moniz sofreu alterações importantes, tendo sabido adaptar-se às exigências do Serviço Nacional de Saúde. Apesar das alterações sofridas, algumas características do Serviço de Neurologia têm-se mantido ao longo dos anos. A vocação assistencial é uma delas. A competência técnica, reconhecida por pares, é outra, e justifica o estatuto de unidade formadora que sempre o caracterizou. Por este serviço passaram muitos neurologistas, quer como internos da própria instituição quer como internos de uma valência específica provenientes de outras instituições. A formação pós-graduada vir-se-ia a juntar no início da década de 90 a formação pré-graduada, tornando-se este serviço o pilar do ensino da Neurologia na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Se a competência técnica esteve muito provavelmente na origem da sua vocação formadora, o rigor do trabalho desenvolvido terá estado na base dos primeiros passos que ali foram dados na investigação clínica. Ao longo deste tempo manteve uma relação muito próxima com os serviços de Neurocirurgia e Neurorradiologia, com quem cresceu em conjunto no Departamento de Neurociências.

Perpetuando o legado do seu fundador, nesta altura, a atividade assistencial continua a merecer atenção prioritária, sem prejuízo para os demais eixos de atuação. O Serviço de Internamento conta com 16 camas e é complementado com 6 camas da Unidade de AVC no Hospital de São Francisco Xavier, estas últimas partilhadas com o Serviço de Medicina Interna daquele hospital. Aliás, a patologia vascular cerebral sofreu uma verdadeira revolução no que ao tratamento diz respeito nestes últimos anos, obrigando a uma diferenciação e adaptação importante por parte dos neurologistas e demais profissionais de saúde que culminou com a criação da Unidade de AVC e, mais recentemente, do Centro de Referência Neurovascular. Na consulta externa o Serviço oferece uma gama variada de consultas de especialidades incluindo movimento, cognição, doenças desmielinizantes, doenças neuromusculares, sono, cefaleias, doenças vasculares cerebrais e epilepsia. Esta última, sublinhe-se, vem do tempo do fundador do Serviço de Neurologia e levou à constituição do Centro de Referência de Epilepsia Refractária, que tem sido um importante pilar da prestação assistencial nesta área e que é complementado com o trabalho da Neurologia Pediátrica, Unidade do Hospital de São Francisco Xavier, também ela na dependência do Serviço de Neurologia.

Passados 40 anos, o Serviço de Neurologia está de boa saúde. Acreditado pela ACSA, conta com uma equipa de profissionais dedicados (médicos, enfermeiros, auxiliares e administrativos) e com um número de jovens médicos que asseguram a sua continuidade. Tal como as restantes estruturas do hospital, precisa nesta altura de um investimento claro para poder superar-se, mas não obstante as contingências, por demais conhecidas de todos, continua e continuará a assegurar a assistência aos doentes neurológicos e a formar neurologistas.



*Prof. Doutor Miguel Viana Baptista*  
Diretor do Serviço de Neurologia

## Serviço de Oncologia Médica

40 anos depois da criação do SNS, são inúmeros os progressos na Saúde dos Portugueses. Há mais e melhores Serviços de Saúde, mais profissionais de saúde, mais acesso a cuidados de Saúde, menor mortalidade infantil e maior esperança de vida da população.



*Dra. Ana Martins  
Diretora do Serviço de  
Oncologia Médica*

Mas, e porque vivemos mais anos, também nos deparamos com o peso crescente das doenças crónicas, nomeadamente das doenças oncológicas e confrontamo-nos com novas necessidades, mais complexas e novos objetivos/metapas.

Para responder com determinação é necessário o esforço e o contributo empenhado de cada um e do coletivo para garantir e prestar um serviço de elevada qualidade com adaptações e reorganizações quase diárias.

Inovação e sustentabilidade são grandes desafios da atualidade assim como manter e cativar os profissionais de excelência com que contamos.

O balanço tem sido muito positivo nos 3 pilares em que assenta a atividade do Serviço. Na Área da Formação temos formado excelentes profissionais, jovens Oncologistas, para o que muito tem contribuído a abordagem global, integrada e multidisciplinar que os Hospitais Públicos e o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental em particular têm proporcionado na formação dos Internos. Infelizmente não podemos “contar” com todos, mas resta-nos a certeza que contribuirão noutras Instituições para a qualidade do tratamento do doente oncológico.

Na Área de Investigação tem sido crescente o nosso envolvimento em Ensaio Clínicos colaborando para o progresso e facilitando o acesso a novos fármacos. “Medimos” e divulgamos os nossos resultados em Reuniões Científicas e em publicações.

Na Área Assistencial temos conseguido dar resposta integral às necessidades dos doentes oncológicos: rápida resposta para consulta e início de tratamentos; integramos Reuniões Multidisciplinares de Decisão Clínica semanais e oferecemos os melhores tratamentos de forma personalizada, de acordo com as melhores práticas, numa cultura de Segurança e Qualidade. Acreditamos que a nossa Equipa, onde se incluem todos os profissionais do Serviço de Oncologia, em muito contribui com o seu Valor Humano, Dedicção e Excelência do seu trabalho para o sucesso do SNS e a missão de Serviço Público que muito respeitamos e dignificamos diariamente.

## Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva

Excelente ideia de conjugar em pequenos textos que serão o testemunho dos que fizeram crescer quer o SNS, quer o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).



*Dr. F. Costa Domingues  
Diretor do Serviço de  
Cirurgia Plástica e Reconstructiva*

Desde 1974 que o Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Egas Moniz

(HEM) cujo 1º Director (Prof. Doutor Boléo-Tomé) apresentava um cariz didático, prático e rigoroso que, à vez, estimulava quem desejava evoluir e inibia quem se contentasse com uma aprendizagem vulgar. 45 Anos depois, quer o Serviço quer o Centro Hospitalar, continuam a dispor de condições ímpares para o crescimento de um jovem médico.

O SNS foi criado numa atmosfera político-social completamente nova na sociedade portuguesa e decorreu de acordo com uma dinâmica própria. Entretanto o HEM, primeiro constituído em SA e depois em EPE, aglutinou-se aos Hospitais de Sta. Cruz e S. Francisco Xavier exigindo um esforço, quer pela novidade da gestão quer pelas evidências no terreno, que foi exigente pela sua variedade. Recordo o que vale a pena registar para a memória futura. Assim:

- A colaboração no Serviço de Urgência, U. Senologia, Dermatologia e Pediatria implicou um paradigma de conjugação entre os sectores profissionais, clínicos e não só, de modo a permitir ao doente uma melhor qualidade de tratamento;
- A abertura entre os vários Conselhos de Administração (CA) do CHLO e a Direcção do Serviço no sentido, quer da aquisição de dispositivos médicos de vanguarda, quer do apoio aos profissionais que vão beber as novidades em Serviços estrangeiros;
- As Festas Natalícias no Anfiteatro do HEM que, sob a batuta organizativa do Dr. Manuel M. Martinho, juntavam doentes, profissionais da saúde e artistas consagrados num convívio cujo espírito, além de Natalício era também, e sobretudo, de humanizar o trabalho árduo, e por vezes cruel, de um Hospital.

Bertrand Russel, na sua História da Filosofia Ocidental, escreveu... *a ciência diz-nos o que podemos saber, mas isto é muito pouco...*, acrescentando... *a coesão social e a liberdade individual estiveram sempre em conflito...*, ora aqui, no nosso Serviço, esse conflito, embora patente, foi sempre ultrapassado no dia-a-dia resultando numa riqueza para o pensamento e para a prática de doentes e profissionais. M. Onfray diz-nos que... *estudar a Antiguidade é procurar o som de uma voz longínqua...*, e esta ideia do actual CA obriga-nos e exige uma reflexão que assegurará um futuro honroso para as gerações seguintes.

## CHLO nas II Jornadas de Investigação em Cuidados Paliativos

Nos passados dias 26, 27 e 28 de Setembro celebraram-se as III Jornadas de Investigação em Cuidados Paliativos, em Beja. As equipas de Cuidados Paliativos, intra-hospitalar do Hospital São Francisco Xavier e Comunitária do ACES de Oeiras, apresentaram Poster com comunicação intitulado: “Articulação entre equipas de cuidados paliativos: comunitária e hospitalar. Estudo descritivo de um ano de atividade.”

Neste trabalho verificou-se um fluxo maior de doentes no sentido hospital-comunidade como era esperado. Relativamente a igual período no ano anterior, em que não existia a equipa intra-hospitalar, houve um aumento do número de doentes referenciados (7 vs. 32 doentes). Esta articulação permitiu reduzir a vinda ao Serviço de Urgência assim como acompanhar estes doentes durante pelo menos o seu último mês de vida. Permitiu ainda atingir uma proporção elevada de morte no domicílio (60%), como era desejado.

Apesar do seu primeiro ano de atividade estes resultados espelham as necessidades da nossa população e da importância da equipa em preencher uma lacuna fundamental na prestação de cuidados dos doentes em fim de vida.



## Prémio João Lobo Antunes distingue estudo com doentes de Parkinson

A investigadora Ana Raquel Barbosa, médica do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, foi a vencedora do Prémio João Lobo Antunes 2019, com uma proposta de estudo em doentes de Parkinson com problemas de marcha após cirurgia de estimulação cerebral.

Ana Raquel Barbosa propôs-se realizar, num prazo de dois anos, um estudo clínico em colaboração com o Hospital de Santa Maria, com doentes de Parkinson que desenvolveram problemas de marcha após se terem submetido a uma cirurgia de estimulação cerebral profunda, um tratamento que, regra geral, melhora a qualidade de vida das pessoas com esta patologia neurodegenerativa progressiva.

Com este estudo a médica distinguida espera reunir os critérios que permitam selecionar melhor os doentes de Parkinson para cirurgia ou melhorar a sua qualidade de vida através de uma nova estratégia de estimulação do cérebro.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa promoveu pelo 3º ano consecutivo o Prémio João Lobo Antunes, destinado a licenciados em medicina em regime de internato médico, que visa “estimular a cultura científica e a investigação clínica na área das neurociências”.

## Concerto no Hospital de São Francisco Xavier

No passado dia 27 de abril de 2019, no contexto da utilização da música para a humanização dos cuidados em saúde, realizou-se um concerto com a participação da Academia de Música de Linda-a-Velha “Os Músicos”, entidade à qual agradecemos pela disponibilidade. Este concerto contou com a presença de alguns utentes internados no Hospital de São Francisco Xavier, e foi mais uma oportunidade para mostrar como é possível arte nos hospitais.



## 5º Aniversário da passagem do Voluntariado para a Liga dos Amigos do Hospital São Francisco Xavier

Para comemorar esta data, o Voluntariado ofereceu ao Serviço de Urgência Geral 6 cadeiras de rodas, com um vistoso painel nas costas, esperando assim que seja mais difícil, levá-las para o exterior, como infelizmente acontece.

Foi um momento lindo e breve, mas de muita alegria, partilha, entrelaçada e amizade.

*Prof.ª Doutora Ana Aleixo  
Presidente da Liga dos Amigos do Hospital de São Francisco Xavier*



## CHLO assina acordo para melhorar resposta a reclusos

Os Centros Hospitalares de Lisboa Ocidental (CHLO), Oeste (CHO) e de Setúbal (CHS) e o Hospital Distrital de Santarém (HDS) assinaram, com os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), um conjunto de acordos que visam uma maior integração da informação entre Saúde e Justiça. A assinatura dos protocolos ocorreu a 23 de setembro, na sede da SPMS, em Lisboa.

Estes acordos permitirão que os estabelecimentos prisionais passem a ter acesso aos sistemas informáticos do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Assim, os profissionais de saúde da Justiça e da Saúde poderão consultar dados e acrescentar informação durante a passagem do recluso no sistema prisional, passando esses dados a integrar o processo no SNS.

Os acordos incluem também a vertente da telessaúde. Esta componente permitirá uma maior dinâmica entre equipas, maior rapidez nas respostas dadas, e redução das deslocações de clínicos e de reclusos.

Mais um passo para melhorar a prestação de cuidados de saúde à população reclusa. Na cerimónia estiveram presentes responsáveis hospitalares de todo o País.



## CHLO celebra Protocolo de Colaboração com o Hospital das Forças Armadas

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) celebrou, no passado dia 24 de julho de 2019, um protocolo de colaboração com o Hospital das Forças Armadas.

Este protocolo visa a prestação de cuidados de saúde conducentes à resolução das necessidades clínicas de doentes inscritos em lista de espera para consulta ou para intervenção cirúrgica no CHLO, no âmbito de várias especialidades.



## Enfª Ana Paula Real recebe Prémio Colaboração Compras Públicas e Louvor Público da SPMS

A Enfª Ana Paula Real do Serviço de Cirurgia Geral I do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), no passado dia 24 de setembro, recebeu o Prémio Colaboração Compras Públicas, dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). Este prémio foi entregue durante o VI Seminário Compras Públicas na Saúde, que decorreu de 24 a 25 de setembro, um espaço de debate, de ideias e reflexão que contribuiu para incrementar os ganhos em saúde e reduzir custos do SNS. Esteve presente nesta cerimónia a Senhora Presidente do Conselho de Administração do CHLO, Dra. Rita Perez.

No dia 24 de setembro foi publicado em Diário da República um louvor ao grupo de trabalho da celebração do Acordo Quadro Penso de Efeito Terapêutico, do qual fez parte a Enfª Ana Paula Real. Pelas relevantes qualidades pessoais e profissionais evidenciadas e extraordinário desempenho e sentido do dever público, os elementos integrantes deste grupo foram merecedores de louvor público por parte da SPMS.



2	0	1	9						
S	T	Q	Q	S	S	D			
		1	2	3	4	5			
6	7	8	9	10	11	12			
13	14	15	16	17	18	19			
20	21	22	23	24	25	26			
27	28	29	30	31					

## JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

23 a 25 de outubro de 2019

### DC19 - Congresso Internacional Doente Crítico 2019

**Organização:** Associação Portuguesa de Enfermeiros

**Local:** Auditório do Instituto Politécnico de Setúbal

**Informações:**

Email: [traumaemergencia.ape@gmail.com](mailto:traumaemergencia.ape@gmail.com)

[www.apenfermeiros.pt](http://www.apenfermeiros.pt)

24 a 25 de outubro de 2019

### Jornadas de Enfermagem em Saúde Materna e Obstétrica 2019

**Organização:** Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

**Local:** Maternidade Dr. Alfredo da Costa, Lisboa

**Informações:**

Email: [agformacao@chlc.min-saude.pt](mailto:agformacao@chlc.min-saude.pt)

29 de outubro de 2019

### XXV Encontro da APPSP: «Comunicação e Saúde»

**Organização:** Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública

**Local:** Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

**Informações:**

<http://www.appsp.org/encontros-appsp/>

31 de outubro a 2 de novembro de 2019

### 1º Congresso Nacional de Doenças Raras

**Organização:** Núcleo de Estudos de Doenças Raras da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

**Local:** Hotel Tivoli Sintra

**Informações:**

Email: [adelina@spmi.pt](mailto:adelina@spmi.pt)

4 a 5 de novembro de 2019

### V Jornadas Técnicas de Medicina Intensiva

**Organização:** Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

**Local:** Faculdade de Medicina Dentária, Lisboa

**Informações:**

[www.admedic.pt](http://www.admedic.pt)

20 de novembro de 2019

### II Encontro do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência do CHLO

**Organização:** Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

**Local:** Auditório Municipal Ruy de Carvalho, Carnaxide

**Informações:**

<https://encontrospsmia.wixsite.com/chlo>

Email: [encontrospsmia@gmail.com](mailto:encontrospsmia@gmail.com)

## ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

novembro a dezembro

### Infeção Associada aos Cuidados de Saúde

**Destinatários:** Assistentes Operacionais

### Suporte Básico de Vida

**Destinatários:** Assistentes Operacionais/ Assistentes Técnicos/Outros

### Leitura de Traçados Cardíacos

Transfusão Sanguínea

**Destinatários:** Enfermeiros

### Abordagem à Pessoa com AVC

Infeção Associada aos Cuidados de Saúde

Suporte Avançado de Vida Pediátrico

Suporte Imediato de Vida

Suporte Básico de Vida

**Destinatários:** Enfermeiros/Médicos

### Controlo de Sintomas em Cuidados Paliativos

**Destinatários:** Enfermeiros/Médicos/ Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica/Técnicos Superiores

### Atitudes e comportamentos em contexto de ambientes hostis

**Destinatários:** Enfermeiros/Médicos/ Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica/Técnicos Superiores/ Técnicos Superiores de Saúde

### Indução Miofacial

**Destinatários:** Fisioterapeutas

### ATLS - Advanced Trauma Life Support

**Destinatários:** Médicos

### Excel Avançado

Excel Iniciação

Gestão de Conflitos

Linguagem Gestual

Prevenção de Lesões Músculo-Esqueléticas

**Destinatários:** Multiprofissional

### Mais Informações

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSFx – 1028